

Manchete 522 (pedaço)

Radio ME - 19.5.62 / Rog Pinto 11.7.67

FLU - dezembro 1977

RN nº 31

#4522

E o Rei Morreu

RUBEM BRAGA

MAS, como eu ia dizendo, o Rei D. Sebastião morreu na batalha de Alcácer-Quibir. Por sinal que Alcácer (os espanhóis escrevem Alcazar) quer dizer castelo, fortaleza, recinto murado; e Quibir ou Kebir, quer dizer grande; é o mesmo adjetivo que aparece em Guadalquivir, rio grande, pois **guada** vem de **uéd**; aliás, outro rio de Espanha que tem nome árabe é o Guadalajara, mas este eu não posso traduzir porque a segunda palavra é suja, não entra em jornal distinto — em suma, senhorita, Guadalajara quer dizer esgôto.

Bem, mas a batalha não aconteceu na cidade Alcácer-Quibir, que naquele tempo já era bastante grande e hoje tem seus 35 mil habitantes; foi um pouco ao Norte, entre os rios Mocazin e Rur (nos mapas, da terra lê-se Mekhasene e Ouarour) sendo que o último é afluente do primeiro, que, por sua vez, é afluente do Lucos, o rio em cujo estuário está, e já estava naquele tempo, a cidade de Larache. Foi numa verde planície limitada ao Norte e a Oeste por esses dois rios e a Leste por uns morros de 30, 40, até 100 metros de altura, que os dois Exércitos se encontraram; verde planície ideal para carga de cavalaria. Ora, os mouros tinham mais de 40 mil homens a cavalo, e o Exército de D. Sebastião não chegava a ter nem 2 mil...

O pior é que D. Sebastião não tinha nada a fazer ali; ele saiu de Portugal dizendo que ia tomar Larache. Aportou a Arzila, que fica umas léguas ao Norte; todo mundo lhe dizia, e ele estava cansado de saber, que Larache, mal defendida, era fácil de tomar, se fôsse atacada por mar. Pois foi por terra; ele não queria tomar coisa alguma, o que ele queria era brigar, brigar pessoalmente com o xerife Mulai Abd El Malek, a quem ele chamava «O Maluco» — e o maluco era ele mesmo, como explicarei na próxima crônica.

DN 11.7.67

306